



FACULDADE IRECÊ

**FACULDADE IRECÊ**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ALINE ROCHA DE ARAÚJO  
LAIS CONCEIÇÃO DE SANTANA OLIVEIRA

SAÚDE MENTAL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: *UMA REFLEXÃO ACERCA DOS*  
*EFEITOS DA PANDEMIA NA INFÂNCIA*

IRECÊ-BA

2022

ALINE ROCHA DE ARAÚJO  
LAIS CONCEIÇÃO DE SANTANA OLIVEIRA

SAÚDE MENTAL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: *UMA REFLEXÃO ACERCA  
DOS EFEITOS DA PANDEMIA NA INFÂNCIA*

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Irecê, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação do Prof. Esp. Ademar Rocha da Silva.

IRECÊ-BA

2022

ALINE ROCHA DE ARAÚJO  
LAIS CONCEIÇÃO DE SANTANA OLIVEIRA

SAÚDE MENTAL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: *UMA REFLEXÃO ACERCA DOS  
EFEITOS DA PANDEMIA NA INFÂNCIA*

BANCA EXAMINADORA

Ademar Rocha da Silva  
Especialista em Gestão em Saúde (UNEB)  
Professor da Faculdade Irecê- FAI

Layla de Castro Dourado  
Especialista em Psicologia Hospitalar  
(Ruy Barbosa)  
Professora da Faculdade Irecê-FAI

Milena de Oliveira Santos  
Especialista em Psicologia Clínica (Ruy Barbosa)  
Professora da Faculdade Irecê- FAI

## **SAÚDE MENTAL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS EFEITOS DA PANDEMIA NA INFÂNCIA**

Aline Rocha de Araújo<sup>1</sup>

Laís Conceição de Santana Oliveira<sup>2</sup>

Ademar Rocha da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O mundo vivenciou um momento atípico, marcado por inúmeras perdas e danos que acometeram a nossa sociedade através de um vírus, que se alastrou e trouxe ameaça a vida, a saúde física e emocional de grande parte da sociedade, levando-nos o olhar para como as crianças foram afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico. Assim, esta se tratou de uma pesquisa exploratória, partindo de uma revisão de literatura, onde foram empregados descritores como distanciamento social, pandemia, saúde mental, Covid-19 e psicologia, para discussões acerca do tema em questão. Como o objetivo, houve a necessidade de pensar as consequências do distanciamento social na saúde mental infantil, com a intenção de identificar os indicadores de danos psicológicos e a maneira como afetaram este público, a fim de apresentar possíveis contribuições da psicologia no cuidado à saúde mental frente às consequências do contexto pandêmico. Para além, tal pesquisa pôde contribuir para o reconhecimento social dos impactos psicológicos em crianças no contexto de pandemia. Com base nas informações coletadas pode-se perceber que a população infantil foi afetada nas mais diversas dimensões, o isolamento causado pela pandemia provocou uma ruptura na rotina das crianças notando-se que no geral a pandemia da covid-19 associada ao distanciamento social afetou em grande parte do público infantil de forma negativa, apontando para a necessidade de se pensar estratégias que amenizem os impactos psicológicos onde envolva a participação dos pais e dos profissionais de psicologia, e da comunidade em geral, assim como a necessidade de novos estudos.

**Palavras-chave:** Distanciamento social; Pandemia; Covid-19; Saúde mental e Psicologia.

**ABSTRACT:** The world went through an atypical moment in its history. A period marked by numerous losses and that afflicted our society through the spread of an infectious virus, that threatened lives and the physical and mental health of a large parcel of our society. The current scenario compelled us to investigate the psychological effects of the pandemic on children's development. Therefore, the purpose of this paper is to research and review current literature about social distancing, pandemics, COVID-19 and mental health to examine the proposed theme. The objective of this paper is to discuss the influence of social distancing practices on children's mental health. The intent is to identify potential indicators of psychological damage and its effects on children, and to present viable psychological care as a response to the post-pandemic world. This research intends to bring awareness to the psychological impact of the pandemic on poor mental health in children. It was observed that the pandemic affected children in multiples spheres, and that social distancing disrupted their routines and negatively affected their well-being. Thus, there is an imminent need to create a strategy to address the psychological implications of COVID-19 in children, with the collaboration of mental health practitioners, parents, and general society.

**Keywords:** Social distancing; COVID-19; Pandemic; Mental health & Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo vivenciou um momento atípico, marcado por inúmeras perdas e danos que acometeram a nossa sociedade através de um vírus, que se alastrou e além de trazer ameaça a vida, ameaçou também a saúde física e emocional de grande parte da sociedade. Interferências no convívio social, nas interações com o meio, foram necessárias, tornando-nos ainda mais vulneráveis e suscetíveis à contaminação, apontando assim para a interrupção do contato físico e da interação social, levando-nos a depararmos com os impactos deste evento e as consequências que acarretaram o processo (BRASIL, 2020).

Ao final de dezembro de 2019, surgiu o vírus denominado (SARS-CoV-2), caracterizado como uma doença infecto contagiosa causada pelo coronavírus (MORAES *et al* 2021). Em 30 de janeiro de 2020, a disseminação deste, foi considerada emergência a saúde pública, e pandemia no Brasil em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi identificada como altamente transmissível e sua propagação acontecia, geralmente, por meio do contato com gotículas contaminadas, liberadas sobre o ambiente físico, superfícies e objetos, onde o vírus esteve presente por até 72 horas, assim como por via fecal-oral (AQUINO, *et al.*, 2020).

Desse modo muitos países, inclusive o Brasil implementaram uma série de intervenções, dentre elas, as recomendações foram, o isolamento de casos suspeitos e o distanciamento social MARQUES *et al.* (2020) afirma que, a população mundial então vivenciou mudanças precisas e rigorosas, para conter inúmeras mortes, o que gerou consequências físicas e psicológicas para o ser humano, levando-nos a pensar de um ponto de vista mais sensível, para as crianças que apresentavam um índice menor de contaminação (LINHARES; ENUMO, 2020).

Voltando o olhar para como as crianças podem ser afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico, visto que, por conta das mudanças repentinas nas rotinas e a eclosão do desconhecido, muitos dos impactos da pandemia são ainda ocultos ou encontrados em menor proporção na literatura nos tempos atuais. Ainda assim, de acordo com Marin *et al.* (2020) o distanciamento social certamente poderá causar impactos negativos em diferentes níveis, como alterações comportamentais e repercussões significativas na saúde das crianças, para além das mais comuns quando infectadas pela COVID-19.

Desta maneira, salientamos que esta se tratou de uma pesquisa exploratória, de análise qualitativa, partindo de uma revisão de literatura, com triagem de aproximadamente 59 artigos sobre covid-19, preferencialmente com datas referentes aos anos de 2020 a 2022, e documentos publicados considerados indispensáveis no embasamento do desenvolvimento infantil.

Foram empregados descritores como distanciamento social, covid, pandemia, saúde mental e psicologia. Para discussões acerca do tema em questão, esta pesquisa teve o objetivo de discutir os impactos do distanciamento social na saúde mental das crianças no contexto pandêmico, com a intenção de identificar os indicadores de danos psicológicos em crianças na pandemia, e descrever a maneira como afetaram este público a fim de apresentar possíveis contribuições da psicologia no cuidado à saúde mental frente às consequências do contexto pandêmico.

Posto isso, ressaltamos que esta pesquisa visou compreender possíveis consequências desencadeadas na população, sobretudo, na infância devido à decorrência da crise provocada pela pandemia, tendo em vista os efeitos provocados na saúde mental. Desse modo tal pesquisa pôde contribuir para o reconhecimento social dos impactos psicológicos em crianças no contexto pandêmico. À vista disso é relativamente escassa a discussão sobre a temática, tornando importante o incentivo à produção acadêmica, a fim de se buscar novos modos de se fazer psicologia que também contemple, famílias, estudantes, profissionais de psicologia, pedagogos, psicopedagogos e a sociedade em geral.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O CONTEXTO DA PANDEMIA E O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

O mundo experienciou um período marcante na história, uma enfermidade epidêmica, amplamente disseminada que infectou e dizimou uma parcela significativa da população, declarada oficialmente no Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 (MORAIS, 2021).

A Pandemia da COVID-19 foi caracterizada de acordo com sua sintomatologia que apresentava graves crises respiratórias, na maioria dos casos levando os infectados a óbito, um vírus até então desconhecido a sua causa e origem, e, até um dado momento impossível de tratamento farmacológico sendo necessária a tomada de medidas de afastamento e até mesmo isolamento social (LINHARES; ENUMO, 2020).

Ainda segundo os autores acima citados, como medidas de controle da disseminação em orientação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2021) e Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) para tentativa de controle de mortalidade e contaminação por COVID, vários países adotaram além da higienização severa do corpo e ambientes físicos e o distanciamento social a fim de restringir o convívio social e a redução da mobilidade.

Diante do contexto caótico em um cenário de distanciamento social, houve a necessidade da interrupção de serviços tidos como não essenciais para o convívio social, havendo também o fechamento de alguns estabelecimentos, como, por exemplo, as escolas, igrejas e ambientes recreacionais assim como serviços da assistência social (LUCAS *et al.* 2020). Desse modo o distanciamento social inviabilizou o contato físico e social da maioria das pessoas que adotaram as orientações dos serviços de saúde.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) na sua recomendação n° 036, de 11 de maio de 2020, após a declaração da emergência em saúde pública de importância internacional da OMS, reforçou a necessidade de medidas com vistas a garantir as condições sanitárias e de proteção social, medidas essas que incluíam a proibição de aglomerações de pessoas a fim também de evitar um colapso no sistema de saúde (BRASIL, 2020).

O distanciamento social na visão de Aquino e colaboradores (2020) envolve medidas de controle preventivo, com o objetivo de reduzir as interações em uma comunidade, entre pessoas e/ou grupos, sendo particularmente útil em contextos com transmissão comunitária, medida esta que ficou reconhecida também no inglês como *lockdown*, e adotada por muitos países, sendo o distanciamento social uma forma de contenção e intervenção rigorosa aplicada a uma comunidade, cidade ou região, caracterizado pela proibição de que as pessoas saiam de seus domicílios, idealizando a redução urgente e de certo modo efetiva do contato social.

À vista disso, é sabido da importância da interação social, do contato físico com as pessoas para nosso desenvolvimento, assim Rabello e Passos (2010) reforçam que, “o meio é um fator de máxima importância para o desenvolvimento humano, pois é pela interação social que aprendemos e nos desenvolvemos, criamos formas de agir no mundo”.

Dessa forma é compreendido que a pandemia da COVID-19, marcada pelo distanciamento das pessoas, com o meio cultural, social, o distanciamento das interações e das práticas comuns no dia a dia, pode alterar o curso do desenvolvimento humano, trazendo efeitos históricos profundos em todas as sociedades (LEÃO; SOUZA; CASTRO, 2015).

Portanto, o distanciamento social foi visto como uma forma de reduzir a velocidade da transmissão viral, o pico da demanda da assistência médica, o colapso dos serviços de saúde e

evidentemente diminuir os óbitos e a contaminação em grande escala, obrigando muitos países a adotar essa medida até o momento uma das mais eficientes (BRASIL, 2020).

Para além, em 2020 já ocorria uma flexibilidade das medidas de distanciamento social, fabricantes, comerciantes e pesquisadores já trabalhavam com a possibilidade de desenvolver vacinas seguras e efetivas contra COVID-19, em dezembro de 2020 as vacinas começaram a serem indicadas para uso emergencial contra o vírus e alguns países da Europa iniciaram a vacinação, e no Brasil a partir de janeiro de 2021, com a esperança do retorno 100% ao convívio social sem restrições e mais protegidos contra o vírus (OPAS, 2021).

Ainda enfatizando a repercussão de uma pandemia para o convívio social, Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007), reforçam que os fatores culturais têm papel fundamental no processo de desenvolvimento, e possibilitam a compreensão da influência entre os fatores, biológicos, psicológicos, ambientais, históricos e sociais nos diferentes contextos que envolvem os indivíduos.

Entretanto com a mudança drástica nas rotinas, e sem a certeza de uma vacinação 100% efetiva, evidentemente toda população em especial as crianças sofreram alterações em seu convívio social, uma vez que as escolas foram fechadas, obrigando esse público a ficarem em suas residências suscetíveis a repercussões psicossociais da pandemia (MARIN *et al.* 2020).

Percebe-se então necessária a compreensão quanto ao desenvolvimento psicossocial da criança visto que as interações sociais assumem papel importante no desenvolvimento, pois é através das interações com o meio, com as outras crianças e adultos, que desenvolvemos competências sociais necessárias ao desenvolvimento de personalidade, físico e mental de qualquer ser humano (ALVES, 2017).

## 2.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil de acordo com Martorell (2014) é um estudo científico do processo de mudanças e estabilidade de uma criança, apresentado em diferentes fases e aspectos, sendo caracterizado pelo desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento psicossocial correspondendo especificamente aos padrões de mudanças nas



emoções, na personalidade e nas relações sociais, sendo este processo de desenvolvimento uma construção social marcada por múltiplas influências.

O desenvolvimento físico é marcado pelo crescimento do cérebro e do corpo, é onde se apresentam as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde física, seguindo o curso do desenvolvimento infantil têm o que chamamos de desenvolvimento cognitivo, é o momento onde se apresentam a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e a criatividade, e, por fim, o desenvolvimento psicossocial, nesta fase desenvolvimentista entra em evidência as emoções, a formação da personalidade e os relacionamentos sociais (MARTORELL, 2014).

Trazendo considerações de Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007), o indivíduo é o agente do seu próprio processo de desenvolvimento, onde os aspectos genéticos e ambientais se complementam, não sendo possível sem eles a ocorrência do desenvolvimento humano, e que, os processos que ocorrem ao longo da vida são tidos como principais potencializadores para o desenvolvimento de pessoa.

A luz de autores importantes e precursores nas teorias do desenvolvimento infantil Piaget (1970) nos apresenta a seguinte ideia de que, o desenvolvimento infantil, é constituído de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio, apresentando-nos fatores importantes para esse desenvolvimento, desde os aspectos físicos, mentais e sociais, aspectos básicos como o intelectual, afetivo emocional e social, são primitivos e essências para o desenvolvimento da criança, e brevemente nos mostra como se dá cada estágio desse processo.

O primeiro aspecto é caracterizado pelo crescimento orgânico, pela maturação, e fatores como a hereditariedade, o segundo diz respeito à capacidade de pensamento e raciocínio, o afetivo emocional é marcado pelo modo particular dos indivíduos integrarem as suas experiências, é um momento marcado pelo sentir determinadas emoções, o terceiro e último, apresenta as reações do sujeito diante de situações que envolvem outras pessoas, e todos esses aspectos se relacionam, e desenvolvem aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Explicitando melhor esses processos Izabel Galvão (2014), nos apresenta a teoria Walloniana, onde para Henri Wallon (1879-1962), o desenvolvimento de uma pessoa acontece de forma progressiva com predominância alternadamente afetiva e cognitiva, e para entender melhor esse processo Wallon divide o desenvolvimento psicossocial em cinco estágios, sendo eles:

Impulsivo emocional, acontecendo no primeiro ano de vida, onde há predominância da afetividade, e orientação das primeiras reações do bebê às pessoas.

Um segundo estágio é o sensório motor e projetivo, esta fase vai até o terceiro ano, onde o interesse da criança volta-se para o mundo físico, exploração dos espaços, desenvolvimento da função simbólica e da linguagem, com predominância das relações cognitivas com o meio. Temos ainda, o estágio do personalismo, dos três aos seis anos, onde, começa acontecer a construção da consciência de si, a formação da personalidade, por meio das interações sociais e das relações afetivas. Penúltimo estágio é o categorial, por volta dos seis anos, à consolidação da função simbólica, diferenciação da personalidade, formação de inteligência, o conhecimento e a conquista do mundo exterior (GALVÃO, 2014).

Por fim, o estágio da adolescência é o momento em que acontece o rompimento de tranquilidade afetiva, abrindo espaço para a crise da puberdade, e a personalidade toma novos contornos, acontecendo mudanças corporais mais significativas e visíveis, trazendo consigo à tona questões pessoais, morais e existenciais, demarcados por uma predominância da afetividade, marcando assim o final da infância (GALVÃO, 2014).

A estrutura da personalidade acaba por se desenvolver com o passar do tempo, como resultados das interações entre os reflexos filogenéticos da criança e as respostas das pessoas do seu convívio, alicerçando esse desenvolvimento sobre a base das interações sociais, pois através da mediação entre crianças e adultos que os processos psicológicos se formam e o desenvolvimento podendo ser estimulado ou inibido dependendo do grau de interação com as pessoas e pela participação em diferentes ambientes (BEE, 2011).

Desse modo, podemos dizer que o desenvolvimento infantil é considerado de forma contínua e recíproca na interface entre os aspectos biológicos e psicológicos, que a sociedade e o homem se desenvolvem mutuamente, através das relações que se estabelecem sobre os contextos, é daí, que se decorre o desenvolvimento individual, e à medida que essas mudanças acontecem, o organismo se reorganiza para promover um novo padrão de estabilidade, ou seja, a natureza e a criança operam juntas, através da influência dos bairros, das comunidades e da sociedade (MARTOREL, 2014).

Trazendo considerações de Bronfenbrenner (1979/1996), autor importantíssimo para teoria do desenvolvimento a partir dos contextos, ele esclarece que, a compreensão do desenvolvimento humano se dá a partir de análises, não apenas do indivíduo e suas capacidades perceptuais, motoras e cognitivas, mais também as interações com o meio e padrões relacionais em diferentes ambientes ao longo do tempo (SENNA *et al.* 2012).

## 6. METODOLOGIA

A pesquisa em questão tratou-se de uma pesquisa básica, bibliográfica, com base em revisão da literatura, que na visão de Galvão e Ricarte (2019) é caracterizado como um termo genérico que compreende trabalhos publicados que oferecem um exame de literatura abrangendo assuntos específicos.

Sendo de caráter qualitativo e exploratório, segundo as explicações de Medeiros (2012), é entendida como aquela que produz achados não provenientes de procedimentos ou formas de quantificação, tendo como intuito a busca por uma resposta a uma pergunta e/ou problema de pesquisa previamente definida, a fim de proporcionar maior familiaridade com o tema, assim como, a construção de hipóteses, e também de aprimorar ideais ou descobertas de intuição, na visão de Gil (2018).

O processo de busca bibliográfica, foi realizado entre Janeiro a Maio de 2022, em bases de dados como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletrônica Library Online*), Google acadêmico, BVS, (Biblioteca virtual da saúde), entre outros, dessas fontes foram analisados artigos completos de acessos gratuitos com publicações entre 2020 e 2022.

As bases de dados escolhidas contemplaram os principais periódicos que publicaram sobre o tema, fazendo uso de descritores como, saúde mental, criança, covid-19, distanciamento social, pandemia e psicologia.

Como critério de inclusão, foram incluídos artigos, livros e periódicos que abordaram o tema em questão, como, contexto histórico e definição de desenvolvimento psicossocial, pandemia e covid-19, publicado nos últimos dois anos e preferencialmente em língua portuguesa e espanhola, especificamente voltados à área das ciências da saúde. Foram excluídos desta revisão literária, artigos, ou outros documentos que não contemplaram os temas de interesse das pesquisadoras, visando maior confiabilidade dos dados.

No que tange a prática de pesquisa, teve início em janeiro de 2022, e conclusão dos objetivos em maio de 2022, utilizando-se de pesquisas em artigos científicos, fazendo uso de leituras prévias, registros relevantes através de fichamentos manuais e digitais. Inicialmente os documentos foram analisados a partir dos critérios de inclusão ou exclusão.

Os delineamentos dessa pesquisa foram feitos a partir de leituras seletivas, onde se avaliou a princípio títulos e resumos. Tendo como objetivo, a sustentação de uma pesquisa com

levantamentos precisos sobre os impactos do distanciamento social e da covid-19 para saúde mental das crianças.

Sendo assim, como método de análise de dados utilizamos a teoria de Bardin (2011) onde a análise tem papel importante na construção de uma pesquisa, como objetivo primordial compreender criticamente o sentido do foi indagado, pois possibilita um desvendar crítico, uma boa descrição de conteúdo e melhor seleção de material, aperfeiçoando desse modo a obra analisada (SOUZA; SANTOS, 2020).

Para tal, a pesquisa desenvolveu-se em algumas etapas, sendo a primeira delas, a fase exploratória com delimitação do problema da pesquisa, outra fase, foi à coleta das informações que responderam a este, e por último a interpretação dos dados coletados. Durante o processo de análise de dados, foi usado o método categorial proposto por Bardin (1988), o desmembramento do texto em unidades e categorias para reagrupamento analítico posterior, sendo categorizadas em pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação (DE SOUZA JÚNIOR *et al.* 2010).

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para escolha dos artigos que compõe os resultados foram utilizadas inicialmente a plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nesta foram encontrados a partir do uso de descritores consultados no Decs (Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles, saúde mental; criança, obtendo um resultado inicial de 42 artigos, quando aplicados filtros como, covid-19; saúde mental; pandemia e criança, tivemos um total de 28 artigos encontrados, desses, 06 foram escolhidos a partir da leitura de títulos.

Na base de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), foram utilizados como descritores, saúde mental; criança; covid, e foi encontrado um total de 1.034 artigos, quando aplicados filtros como, covid-19; pandemias; saúde mental; criança, aparecem 906 artigos referentes ao tema, quando pesquisados em português, obtive um resultado de 16 artigos, selecionando 01 pelo título para leitura prévia. A SciELO (*Scientific Eletrônica Libary Online*), usando os mesmos descritores, foram apresentados um total de 06 artigos e apenas 02 foram selecionados pelo título.

O Google acadêmico apresentou um número exacerbado de artigos, quando aplicados os mesmos descritores já citados, foram encontrados um total de 16.700 artigos, quando aplicados filtros de 2019 a 2022, a busca cai para 15.600, ainda assim um alto número para

seleção, desse modo foram considerados as dez primeiras páginas a partir do título para seleção e leitura previa, deixando de fora aqueles que já haviam sido coletados em outras bases, ficando apenas 15 artigos. Desse modo, foram selecionados 23 artigos para leitura dos títulos e resumos, dos quais foram lidos na íntegra o que possibilitou a organização de 03 categorias de acordo com os objetivos.

Diante da leitura minuciosa de artigos colhidos nos bancos de dados elegidos, o presente estudo de revisão de literatura, elegeu para compor os resultados dessa pesquisa os 15 artigos que contemplaram os objetivos dos quais pretendidos a responder nesta revisão, sendo 03 deles de língua espanhola. Observou-se durante o processo de pesquisa que grande parte dos documentos publicados sobre os impactos do distanciamento social em crianças partiu de estudos de revisão bibliográfica e alguns de pesquisas aplicadas aos pais por meios de formulários em vários países, visto que no pico da pandemia não foi possível fazer a análise desses impactos de modo presencial (CACCHIARELLI SAN ROMÁN; EYMANN; FERRARIS, 2021).

Dessa forma, com base nas informações coletadas pode-se perceber que a população infantil foi afetada nas mais diversas dimensões como afirmam Cevallos, Reyes e Rubio (2021), e vários autores que trataremos ao longo dessa revisão, que concordam e reafirmam os impactos causados em decorrência da pandemia da Covid-19. Conforme Silva *et al.* (2021), indicadores de danos psicológicos foram observados nas mais diversas famílias e em um só contexto, a pandemia do coronavírus, e nos mais diversos estudos a população infantil foi uma das mais afetadas do ponto de vista da saúde mental, em comparação aos adultos.

### ***Impactos Psicológicos observados diante do distanciamento social***

De acordo com, Cavieres-Higuera, Messias e Baldan (2021), o isolamento causado pela pandemia provocou uma ruptura na rotina das crianças, o que pôde causar sentimentos de confusão, irritabilidade, intensificação de comportamento opositor e desafio a limites.

As mudanças que se apresentaram durante esse período, como o fechamento das escolas, o tempo da criança em confinamento, problemas financeiros e de saúde da família, a necessidade de se enquadrar a novos costumes, os transtornos psicológicos já existentes, levaram as crianças a se tornarem ainda mais suscetíveis aos impactos negativos durante essa fase, encaminhando para sofrimentos internos e alterações no comportamento (SÁ; FARIAS, 2021).

Ainda de acordo com Sá e Farias (2021), o público infantil apesar de serem menos afetados pela contaminação viral, elas são mais propensas a desencadear transtornos psicológicos advindos do isolamento social. Fatores psicossociais discutidos por Silva *et al.* (2021) como, crianças que foram isoladas sem a presença dos pais, tendem a se sentirem sozinhas ou abandonadas, a ausência da escola, interfere na forma como elas expressam o afeto, e as fazem sentir-se mais dependentes física e emocionalmente dos pais, o acesso excessivo a tecnologia digital, conseqüentemente potencializou, transtorno de relacionamento, menor interação social na vida real, disfunções no humor e no sono, crianças que já possuíam algum transtorno também tiveram sua sintomatologia agravada.

Reforçando os dados obtidos, é sabido que a pandemia gerou conseqüências significativas para a saúde mental das crianças. Rodrigues e Lins (2020) destacam que, um dos fatores que mais afetaram a saúde mental infantil se dá ao fato das crianças não conseguirem expressar o que sentem e os adultos não saberem lidar com emoções negativas, a falta da socialização, sensações de medo, irritabilidade e regressão, altos níveis de estresse, devido à necessidade de adaptação, assim como por conta da hospitalização devido contaminação, desenvolvendo também sofrimento psicológico pelas condições dos pais em relação a comportamento e crises financeiras como ressaltou outros autores supracitados (RODRIGUES; LINS, 2020).

### ***Distanciamento social e saúde mental infantil***

Sabemos que saúde mental, não é apenas ausência de um transtorno, e sim a interação saudável e satisfatória entre os fatores psicológicos e sociais, quando nos deparamos com emoções negativas como as desencadeadas pela pandemia, automaticamente emoções positivas e importantes para o bem-estar psicológico são afetadas. Em uma experiência presencial ainda em contexto pandêmico relatada por Santos *et al.* (2020) foram observados, alterações de humor, irritabilidade, agressividade, baixa tolerância a frustração, e aumento de conflitos familiares, sendo fatores como estes responsáveis pela sobrecarga física e emocional tanto para os cuidadores quanto para as crianças (SANTOS *et al.* 2020).

Outra contribuição muito evidenciada por Oliveira *et al.* (2022) que implicam diretamente a saúde mental infantil é a exposição à violência intrafamiliar, diversos estudos realizados em vários países, dentre eles no Brasil, apontaram, para o aumento exacerbado de violência contra a criança, marcados por maus tratos e negligências, seguido de uma queda de 54% das notificações, e quando a criança foi afastada da escola esses casos permaneceram não

identificados ou não notificados, nos Estados Unidos, houve uma diminuição de 27%, tornando essas crianças ainda mais vulneráveis.

Atribuindo esses fatores a um impacto significativo a saúde mental, houve a necessidade de se implementar a Lei 14.022 de 07 de julho de 2020, que dispunha sobre medidas de enfrentamento a estas violências que afetaram diretamente as crianças (BRASIL, 2020).

Fortalecendo estes estudos apresentados, Laguna *et al.* (2020), apontam que, as dificuldades que se apresentaram as crianças em idade escolar, podem ser um dos grandes desencadeadores de implicações psicológicas, gerando grandes riscos à saúde mental, sobretudo crianças de 0 a 06 anos, visto que é nesta fase que elas desenvolvem as habilidades de interação e interpretação, ademais, percebe-se que é neste momento que os pais atuam como modelo e reguladores a fim de lidar com ambientes estressores, baseando sua parentalidade na afetividade, e na comunicação assertiva, uma vez que o isolamento oferece perdas dos modelos externos do contexto social, e reforça:

Além das consequências psicológicas, o distanciamento físico priva as crianças da importante socialização com os pares, aprendizados consideráveis para o desenvolvimento humano, como: experiências lúdicas partilhadas, comunicação, cooperação, convivência com as diferenças, enfrentamento e compartilhamento de decisões, solução de conflitos (LAGUNA, *et al.* 2020).

Diante disso, entendemos que durante e depois do distanciamento, crianças e adolescentes ficaram mais propensos a desenvolver depressão e ansiedade, devido ao sentimento de solidão que vivenciaram, assim como, por conta das agressões físicas e psicológicas sofridas neste período, gerando pensamentos mais negativos e conflituosos, podendo levar a quadros mais graves como depressão, influenciando na maneira como lida com suas emoções, o autor destaca, “a saúde mental representa uma das esferas mais abaladas durante a pandemia ao se analisar o impacto nas crianças” (DA CUNHA, *et al.* 2021).

Outro estudo realizado por Santos e Silva (2021) no Brasil, reforça a repercussão da pandemia para saúde mental de nossas crianças, neste, as autoras identificaram, que dos 26 cuidadores e profissionais de saúde entrevistados e as 161 respostas que compôs o estudo, 26% das crianças apresentaram nervosismo durante o distanciamento social, 24% perceberam níveis mais elevados de ansiedade, 43% apresentaram falta de atenção, 18% dificuldade na fala e 13% dificuldade na memória.

Em relação à demanda de afeto a pesquisa constatou 86% das crianças demandaram mais durante o período de distanciamento social. Assim, percebemos que o distanciamento

social apresentou impactos, sobretudo negativos para a saúde mental das crianças, pois, é através das interações sociais que as crianças desenvolvem suas funções psicológicas como, por exemplo, o desenvolvimento das emoções e a construção da consciência, além disso, sabemos que o ambiente é um fator de extrema importância para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos, e como aponta Vygotsky (1896 - 1934), o desenvolvimento ocorre de fora para dentro, ou seja, por meio da interação entre ambiente e pessoa é possível um desenvolvimento de forma mais completa (SANTOS; SILVA, 2021).

### ***Possíveis contribuições da Psicologia no cuidado a saúde mental infantil***

Sendo assim, é notável que todos esses aspectos citados ao longo deste estudo, contribuem para uma compreensão da saúde mental infantil frente à situação do distanciamento social, levando-nos a entender que todas as restrições vivenciadas geraram marcas que refletiram diretamente no comportamento e nas emoções, desencadeando transtornos de conduta, e sintomas psicológicos como medo ansiedade e depressão, tendo a família como agente determinante para desencadeamento destes sintomas, visto que estas famílias também vivenciaram um período estressante com a mudança drástica da rotina familiar (MARINHO *et al.* 2022).

Assim, a escuta e o acolhimento podem ajudar as crianças a entenderem que existem momentos que envolvem sofrimento, fazendo com que esta escuta os ajude a elaborar os sofrimentos psíquicos, assim como, auxiliar os adultos para que possam expressar e gerenciar suas emoções, para conseguirem validar e enfrentar os impactos psicossociais que se apresentarão em longo prazo na saúde mental infantil (FIOCRUZ, 2020). Frisando AmatuZZi (2008), “ouvir é entrar em contato com o que a pessoa diz, pois a fala da significado a nossas experiências e nos aproxima delas, nem só as pessoas falam, os eventos do mundo também nos falam.” (AMATUZZI, 2008, Pg. 68-69).

Silva *et al.* Sugerem, estratégias de enfrentamento que visem *check-ups* de saúde mental, intervenções comportamentais focadas em curto prazo, criações de redes de acolhimento, que visem o público com demanda notavelmente derivada do contexto pandêmico, políticas públicas e práticas inclusivas que sejam acessíveis, adequação da linguagem verbal e não verbal direcionando para uma comunicação afetiva que também busque reforçar os laços familiares.

Os autores Souza, Soares e Santos (2022), ressaltam que, apesar do público infantil não manifestarem graves sintomas clínicos, ainda assim os impactos psicológicos serão de



grande magnitude, para manejo disso sugerem a necessidade dos governos repensarem o papel e apoio que as escolas, por exemplo, podem oferecer a este público, transformando-a em um espaço que garanta um apoio psicossocial, priorizando um atendimento psicológico especializado nas escolas.

Os profissionais de psicologia poderão se utilizar das políticas públicas já existentes e dos serviços como os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) em algumas regiões do Brasil, para que possam incluir em sua dinâmica o atendimento a crianças e famílias que sofreram e sofrem afetadas pela pandemia e fatores decorrentes dela (SOUZA; SOARES; SANTOS, 2021).

Por fim, percebe-se a necessidade dos profissionais de saúde mental, fazerem uma busca ativa de crianças com sua saúde mental fragilizada em detrimento do distanciamento social vivenciado, a importância de intervenções comportamentais, a compreensão das famílias e dos profissionais a cerca desses indicadores de danos psicológicos, orientações psicológicas, aos pais, cuidadores e educadores, em resposta aos males causados pela COVID-19 (SILVA, *et al.* 2021). Além disso, torna-se necessário a ampliação de pesquisas e/ou atendimentos especializados que contribuam para o entendimento desses impactos, muitos deles ainda desconhecidos, para que possam ser sugeridas e aplicadas técnicas psicológicas, que visem minimizar os impactos causados pela pandemia.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que as consequências da pandemia estejam sendo observadas, o presente estudo apresentou limitações quanto a pesquisas de dados científicos observáveis de modo satisfatório e técnicas utilizadas na psicologia para trabalhar com este público. Os estudos que compôs esta pesquisa em sua grande maioria foram estudos de revisão de literatura e relatos de experiências, provavelmente pelo fato de grande parte das pesquisas terem sido realizadas ainda no período de restrições sociais.

Observou-se que devido à situação atípica da pandemia como as mudanças necessárias, sintomas como medo ou receio ao contato social, ansiedade, estresse e uma diversidade de alterações comportamentais acabaram por agravar a saúde psicológica infantil, não só a nível Brasil, mas também mundial. Entretanto, nota-se que no geral a pandemia da covid-19 associada ao distanciamento social afetou em grande parte do público infantil de forma negativa, apontando para a necessidade de se pensar estratégias que amenizem os impactos psicológicos

onde envolva a participação dos pais e dos profissionais de psicologia, e comunidade em geral, bem como se torna indispensável o apoio psicológico também para esses cuidadores que ainda não dispõe de mecanismos necessários para o enfrentamento dessas consequências.

Deste modo, percebemos a carência e a necessidade da continuidade e incentivo aos estudos sobre o referido tema, a fim de observar em detalhes as mazelas e consequências da pandemia da covid-19 na infância, assim como o uso de técnicas psicoterapêuticas que explorem o lúdico e que permitam as crianças expressarem suas emoções.

## REFERÊNCIAS

**Amatuzzi**, Mauro Martins. Por uma **psicologia humana** / Mauro Martins. **Amatuzzi**. -- Campinas, SP: Editora Alinea, 2008. 2a edição. 1. **Psicologia** humanista I. Pg. 68-69. Disponível em: <https://gmeaps.files.wordpress.com/2015/01/mauro-martins-amatuzzi-poruma-psicologia-humana.pdf>. Acesso em: 17. Mai, 2022.

ALVES, Mónica Alexandra Dias. **A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS**. 2017. Tese de Doutorado.

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. A psicologia e as psicologias. **BOCK, AMBM; FURTADO, O.; TEIXEIRA, MLT Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**, v. 13, p. 297-300, 1999.

BRASIL. Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. **Conselho nacional de saúde**, 2020. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-036-de-11-de-maio-de-2020> .>>. Acesso em: 22 de outubro, 2020.

BRASIL. Lei nº 14.022, de 7 de julho de 2020. dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.022-de-7-de-julho-de-2020265632900> . Acesso em: 10 mai. 2020.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento** / Helen Bee, Denise Boyd. tradução Cristina Monteiro; revisão técnica: Antonio Carlos Amador Pereira. – 12. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2011.

CACCHIARELLI SAN ROMÁN, Nicolás; EYMANN, Alfredo; FERRARIS, Jorge R. Impacto presente y consecuencias futuras de la pandemia en la salud de niños, niñas y adolescentes. **Arch. argent. pediatr**, p. e594-e599, 2021.

CEVALLOS-ROBALINO, Doménica; REYES-MORALES, Nicolás; RUBIO-NEIRA, Mario. Evolución e impacto de la infodemia en la población infantil en tiempos de COVID19. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e38, 2021.

CAVIERES-HIGUERA, Hector; MESSIAS, João Carlos Caselli; BALDAN, Laura. Imagens estereotípicas de família e casal no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 181-195, 2021.

DA CUNHA, Danielle Braz Amarílio et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8484-e8484, 2021.

DOS SANTOS, Aline Diniz; DA SILVA, Júlia Kamers. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e36110918218-e36110918218, 2021.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

DE SOUZA, Erick Vinicius dos Santos; SOARES, Fernanda de Melo; DOS SANTOS Jackeline Nascimento. Vulnerabilidade Social em Periferias: A importância da Assistência Psicossocial Pós-Pandemia. **Objetivos de desenvolvimento sustentável em tempos de pandemia desejamos um mundo melhor para 2030**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2022.

DE SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça; DE MELO, Marcelo Soares Tavares; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 16, n. 3, p. 29-47, 2010.

DA SILVA, Wenderson Costa et al. Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 04, p. 46248-46253, 2021.

DE SÁ, Greice Rodrigues; DE FARIAS, Helena Portes Sava. Os Impactos na Saúde Mental Infantil em Idade Escolar Durante a Pandemia COVID-19. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 2845, 2021.

DOS SANTOS RODRIGUES, José Victor; DE ALMEIDA LINS, Ana Carolina Araújo. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e793986533e793986533, 2020.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018, Cap 4.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil / Izabel Galvão. 23. Ed. – Pretopolis, RJ: Vozes, 2014, Cap 3.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus; SOUZA, Zilda Regina de; CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz de. Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre "O contador de histórias". **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, p. 341-348, 2015.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

LUCAS, Lílian Schwanz et al. Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 74-77, 2020.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 393-401, 2021.

MARINHO, Natália da Silva Araújo et al. Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e16511427201e16511427201, 2022.

MEIRELLES, Antônio Flávio Vitarelli *et al.* COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. **FIOCRUZ**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43274/2/covid19\\_saude\\_crianca\\_adolescente.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43274/2/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf) acesso em: 11 mai, 2022.

MARIN, Angela et al. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: **Fiocruz/CEPEDES**, 2020. 20 p.

MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência** / Gabriela Martorell: tradução: Daniel Bueno, Régis Pizzato: revisão técnica: Silvia H. Koller. – Porto Alegre: AMGV, 2014, Cap, 1 e 7.

MARQUES, Emanuele Souza et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074420, 2020 Cartilha.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

MELO, Bernardo Dolabella *et al.* Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID19: recomendações aos psicólogos para o atendimento online. 2020.

MORAIS; AISIANE C.; MIRANDA, FREITAS J. DE O.; Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além da Covid-19: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Perguntas frequentes sobre vacinas contra COVID-19** Versão 5, 20 de julho de 2021, Disponível em:< <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54640>>. Acesso em:07 de novembro, 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula França de et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia– Contexto e possibilidades para profissionais da educação. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano.

**Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.

RODRÍGUEZ, Iris Dany Carmenate; CORDERO, Arnel Rodríguez. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID19. **Multimed**, v. 24, n. 3, p. 690-707, 2020.

SANTOS, Mikaele et al. Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 5, p. 107-119, 2020.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 101-108, 2012.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, p. 379-385, 2007.

ZUCCO, Liana et al. Considerações perioperatórias para o novo coronavírus 2019 (COVID19). **Rochester: ASPF**, 2020.